

# Superfície de água na região reduz 222 campos de futebol em um ano

Sete cidades veem desaparecer 158 hectares no período, o que agrava a situação hídrica; avanço imobiliário é uma das causas

O Grande ABC perdeu o equivalente a 222 campos de futebol em relação a superfícies hídricas em um ano. Os dados são do MapBiomas e mostram a diminuição de 158 hectares

de corpos cobertos d'água, computados em rios, lagos e outros. Em 2023, a região registrou 8.629 hectares de espaços aquáticos, cerca de 10,4% do território das sete cidades. Já em

2024, tinha 8.471 hectares, perda de 2% em um ano. A parcial acendeu alerta para cenário vivido pelos municípios. A falta de conservação dessas áreas pode alavancar a crise hídrica

nos sistemas de mananciais paulistas, que já estão em níveis críticos. A bióloga e professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, disse que o avanço imobiliário e a falta de planos de preservação de rios prejudicam a questão ambiental. São Bernardo foi a cidade com a maior queda no período - 115 hectares.

Setecidades 1

## Grande ABC perde o equivalente a 222 campos de futebol em superfícies de água

Região vê sumirem 158 hectares, ou 2%, em um ano; avanço imobiliário é uma das causas, diz bióloga

GABRIEL ROSALIN gabrielrosalin@qgabc.com.br

O Grande ABC perdeu o equivalente a 222 campos de futebol em relação a superfícies hídricas em um ano. Os dados são do MapBiomas e mostram a diminuição de 158 hectares de corpos cobertos d'água, computados em rios, reservatórios, lagos e outros. Os campos com padrões FIFA (Federação Internacional de Futebol) têm medidas de 105 metros por 68 metros, totalizando 7.140 metros quadrados, que corresponde a cerca de 0,71 hectares. Em 2023, a região registrou

Espaço em hectares

	Por cidade		Grande ABC	
	2023	2024	2023	2024
Santo André	670	636	8.629	8.471
São Bernardo	7.376	7.261		
Osasco	54	53		
Maá	27	26		
Ribeirão Pires	490	484		
Rio Grande da Serra	2	1		
<b>Total</b>	<b>8.629</b>	<b>8.471</b>		

\*Segundo o portal, São Caetano é composta por 200% de área urbana (sem vegetação)

Fonte: MapBiomas

8.629 hectares de espaços aquáticos, cerca de 10,4% de todo o território das sete cidades. Já em 2024, tinha 8.471 hectares, uma perda de 2% em um ano.

Esse decréscimo acompanha a estatística do Brasil. No País, o MapBiomas registrou uma perda de 400 mil hectares de superfície de água em 2024, quando registrou 17,9

milhões de hectares. Em 2023, foram compilados 18,3 milhões.

A parcial do Grande ABC acendeu um alerta para um cenário anual vivido pelas cidades. A falta de conservação desses espaços pode alavancar a crise hídrica nos sistemas de mananciais paulistas. Os reservatórios que abastecem a Região Metropolitana de São

Paulo estão em níveis críticos e desde agosto a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) implementou racionamento noturno nos municípios.

A bióloga e professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, disse que o avanço imobiliário prejudica a questão ambiental. "Ao longo dos anos, fomos percebendo um crescimento significativo de supressão de vegetação em áreas que deveriam ser preservadas. A gente tem um avanço imobiliário, vemos desmatamento para fazer condomínios e construções de galpões logísticos. Quando se perde vegetação, você perde automaticamente a capacidade de água", reforçou a docente.

Diante disso, Marta afirmou que essa perda de território aquático pode, sim, agravar a crise de abastecimento. "É im-

portante que a gente fale que é uma crise de gestão, porque já tivemos uma situação assim há 10 anos e foi falado que precisaríamos fazer toda recuperação dos mananciais. Então, se não fizermos a lição de casa, vamos ter crises e isso vai influenciar diretamente o abastecimento", completou.

A cidade que registrou a maior queda de áreas no período foi São Bernardo, com 115 hectares de redução, justamente a cidade que possui o maior território hídrico (7.261 em 2024) - veja dados por cidade na tabela.

Outro problema observado pela especialista é a falta de planos de preservação de rios. "Constantemente, ao invés dos municípios fazerem o processo inverso de renaturalização de rios e córregos, a gente vê cada vez mais os municípios enterrando esses córregos, sem levar em con-

sideração a mata ciliar", comentou Marta.

Ainda de acordo com a especialista, geralmente uma cidade enterra rios ou córregos para despejo de esgoto e ganha espaço para construção de vias e estradas. "Um exemplo foi a Avenida dos Estados, onde o rio Tamanduaí foi retificado", disse.

Apesar da perda do território coberto por água, o Grande ABC registrou um pequeno aumento de cobertura florestal. Foi um ganho de 39 hectares em relação a um ano, de 2023 para 2024, com uma área total de 40,2 mil hectares.

Mesmo assim, Marta indicou que esse acréscimo é de grande importância, porém não equipara a redução de corpos hídricos. A formação de uma área hídrica leva mais tempo, e por isso esse pequeno aumento não é equivalente, explicou a especialista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Caderno: Setecidades Pagina: Capa + Página 1